

9 de agosto de 2023

## Inquérito ao Emprego

### 2.º Trimestre 2023

---

#### Taxa de desemprego estimada em 6,4%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2023 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,4%, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise diminuiu para os 6,1%, valor inferior em 1,1 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 0,4 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se em cerca de 127,4 mil pessoas, aumentando 4,0% em termos homólogos (4,9 mil pessoas) e 2,1% em relação ao trimestre precedente (2,7 mil pessoas). Da população empregada, 17,2 mil pessoas trabalharam a partir de casa (16,6% das mulheres empregadas e 10,5% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,7 mil pessoas, diminuiu 8,7% face ao trimestre homólogo (cerca de 900 pessoas) e aumentou 0,5% comparativamente ao trimestre anterior (cerca de 45 pessoas).

A população inativa, estimada em 118,6 mil pessoas, diminuiu 1,9% face ao trimestre homólogo e 2,1% face ao trimestre anterior.

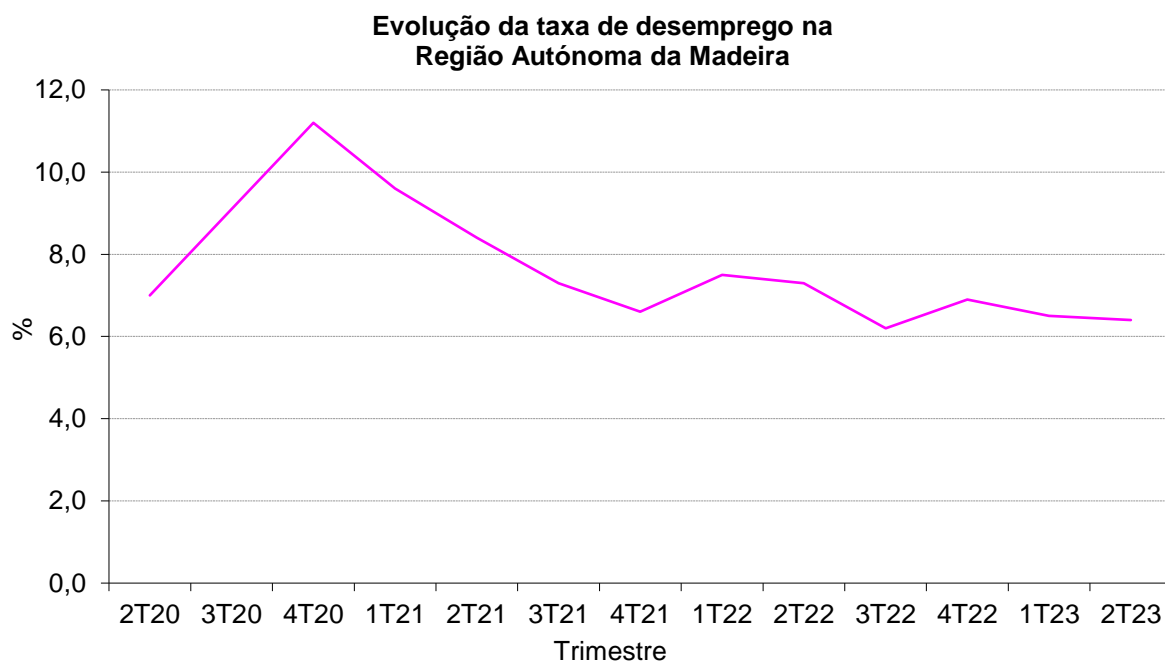
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 2.º trimestre de 2023, foi estimada em 61,9%, valor superior ao trimestre homólogo em 1,2 p.p., sendo a variação idêntica se estabelecida a comparação com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,0%, sendo inferior à dos homens (67,6%) em 10,6 p.p..

---

#### Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2023 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,4%, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo.





No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal foi de 6,1%, valor inferior em 1,1 p.p. face ao trimestre anterior e superior em 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em referência, a Área Metropolitana de Lisboa (7,0%) e a Região Autónoma dos Açores (6,7%) apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas, estando no polo oposto o Centro (4,9%), o Algarve (5,0%) e o Alentejo (5,3%) com os valores mais baixos, enquanto o Norte e a RAM ocupam uma posição intermédia (6,4% em ambas as regiões).

A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais em todas as regiões do país, exceto na Região Autónoma dos Açores, na qual subiu 0,5 p.p..

Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu na Região Autónoma da Madeira (-0,9 p.p.) e nas regiões do Centro e Algarve (ambas com -0,3 p.p.). Nas restantes regiões NUTS II, o sentido foi inverso, com o Norte e o Alentejo a registarem o maior aumento (+0,9 p.p.), seguidas pela Região Autónoma dos Açores (+0,8 p.p.) e pela Área Metropolitana de Lisboa (+0,2 p.p.).

## 1. População Ativa

No 2.º trimestre de 2023, a população ativa residente na RAM, estimada em 136,1 mil pessoas, aumentou 3,1% (4,0 mil) face ao trimestre homólogo e 2,0% (2,7 mil) face ao trimestre anterior.



Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 1,2 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 61,9%, sendo a variação face ao trimestre anterior, idêntica. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,0%, sendo inferior à dos homens (67,6%) em 10,6 p.p..

## 2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 127,4 mil pessoas, tendo aumentado 4,0% em termos homólogos (4,9 mil) e 2,1% em relação ao trimestre precedente (2,7 mil). Da população empregada, 17,2 mil pessoas trabalharam a partir de casa (16,6% das mulheres empregadas e 10,5% dos homens empregados).

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada nas mulheres em 4,0%;
- O acréscimo da população empregada entre os 16 e os 24 anos (cerca de 800 pessoas; 11,1%) e dos empregados entre os 55 e os 64 anos (1,3 mil pessoas; 5,9%);
- A subida de 4,8% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo” (2,7 mil);
- O aumento da população empregada no sector “Indústria, construção, energia e água” (cerca de 2,0 mil pessoas; 11,7%);
- O acréscimo de 17,7% dos “Trabalhadores por conta própria como empregadores” e de 2,6% dos “Trabalhadores por conta de outrem”;
- A subida dos empregados por conta de outrem tanto a tempo parcial (1,6 mil; 23,7%), como a tempo completo (1,3 mil; 1,2%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (4,3 mil; 7,2%), empregados entre os 16 e os 24 anos (1,8 mil; 29,0%), empregados com nível de escolaridade “Superior” (1,6 mil; 5,3%) e empregados no setor “Indústria, construção, energia e água” (2,6 mil; 16,2%).

No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 57,9%, tendo aumentado 1,1 p.p. face ao trimestre anterior e 1,6 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (63,6%) superou a das mulheres (53,0%) em 10,6 p.p..

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 13,2 mil pessoas, verificando-se um acréscimo homólogo (1,5%; cerca de 200 pessoas) e trimestral (18,9%; 2,1 mil). Deste grupo de pessoas, 99,2% eram empregadas (13,1 mil), verificando-se igualmente um acréscimo homólogo de 3,1% (400 pessoas) e um aumento trimestral de 22,4% (2,4 mil pessoas).



### População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Variação	
	2.º T - 2022	3.º T - 2022	4.º T - 2022	1.º T - 2023	2.º T - 2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
<b>População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência</b>	13,0	21,5	14,2	11,1	13,2	+1,5	+18,9
<i>da qual:</i>							
Empregada	12,7	21,1	13,6	10,7	13,1	+3,1	+22,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

O acréscimo da população empregada ausente originou uma diminuição no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 32,3 horas por semana, menos 5,0 horas que no trimestre anterior (37,3 horas). Em consequência, assistiu-se a uma diminuição trimestral de 4,0% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 0,4 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 1,9% em relação ao 2.º trimestre de 2022.

### População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais

População empregada	Valor trimestral					Variação	
	2.º T - 2022	3.º T - 2022	4.º T - 2022	1.º T - 2023	2.º T - 2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
<b>População empregada que trabalhou na semana de referência</b>	109,8	104,1	109,6	114,0	114,3	+4,1	+0,3
<b>Horas efetivamente trabalhadas</b> (unidade: n.º)							
Média <sup>(a)</sup>	32,7	30,6	31,8	37,3	32,3	-1,3	-13,5
Volume	3 740 222	3 538 213	3 680 904	3 971 136	3 812 576	+1,9	-4,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (a) A média de horas efetivamente trabalhadas considera os empregados que não trabalharam na semana de referência (horas efetivas=0)

### 3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 8,7 mil pessoas, aumentou 0,5% (cerca de 45 pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 8,7% (900 pessoas) relativamente ao 2.º trimestre de 2022.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

A taxa de desemprego, no 2.º trimestre de 2023, foi estimada em 6,4%, valor inferior em 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (6,9%) foi superior à dos homens (5,9%) em 1,0 p.p..

#### **4. População Inativa**

A população inativa (118,6 mil pessoas) diminuiu 2,1% (2,6 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e 1,9% (2,2 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 85,4 mil pessoas (72,0% da população inativa total) diminuiu relativamente ao trimestre anterior (-2,7%; 2,4 mil pessoas) e em relação ao trimestre homólogo (-1,8%; 1,6 mil pessoas).

Por grupos etários, 37,8% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,9% tinham entre 65 e 89 anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados (39,7%) constituíam o grupo predominante.

